

# Fila na Marisa indica taxa alta de <sup>DF</sup>desemprego

Fernanda Lambach  
de Brasília

A partir das 5h30 da manhã de ontem, 2.500 pessoas foram se acumulando em frente ao Pátio Brasil, o mais novo shopping de Brasília. Formaram uma fila que, além de dar a volta no edifício, ia desembocar perto da parada de ônibus da W3 Sul. O grupo era formado principalmente por mulheres entre 20 e 30 anos, atraídas por cartazes da Marisa, loja de artigos femininos, que abriu 50 vagas para todas as funções, de balconista a segurança. A alta procura por empregos preocupou técnicos da Secretaria de Trabalho.

Muitos candidatos não tinham idéia do salário que estava sendo oferecido. Mesmo assim, agüentaram sem reclamações na fila até a hora do almoço. Às 11h, senhas foram distribuídas e mais de 500 pessoas foram dispensadas sem fazer o cadastro. Este foi o caso, por exemplo, de Cláudia Faria, de Santo Antônio do Descoberto (GO). Ela trabalha na loja de materiais de construção da família há dez anos, mas agora está em busca de uma maior independência. Advertida pela segurança do shopping que não deveria perder tempo entrando na fila, Cláudia não titubeou: distribuiu inúmeros currículos por outras lojas do Pátio Brasil.

A estudante Ilda da Silva Carvalho, 19 anos, recebeu senha e entrou na loja para fazer o cadastro. Ela chegou às 8h30 no shopping e mesmo sem saber o salário que a Marisa estava oferecendo fez questão de permanecer na fila. "Que jeito... Vou esperar até quando der", afirmou Ilda.

O grande número de pes-

soas no térreo do shopping assustou o diretor de marketing, Renato Horne. Segundo ele, desde quando começaram a ser veiculadas os primeiros anúncios do Pátio Brasil, muita gente o tem procurado para saber se já havia oferta de vagas. "Mas 2.500 pessoas, num dia só, eu nunca vi. A Marisa bateu o recorde e os desempregados mostraram que estão muito antenados", avaliou Horne.

## Preocupante

Para Mário Magalhães, gerente de Estudos e Pesquisas da Secretaria de Trabalho, a presença de 2.500 pessoas na porta do shopping é preocupante. Mário diz que este ano foram gerados 32,3 mil empregos no Distrito Federal (DF), num aumento de 4,8%, maior até mesmo do que o de São Paulo. "Para este último trimestre, porém, estamos prevendo uma queda neste crescimento e um provável aumento na taxa de desemprego", avisa Mário. Em agosto, a taxa era de 18% e havia 155 mil desempregados no DF.

Assim como ele, o coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) feita pela Codeplan e pelo Dieese, Jusçanio Umbelino de Souza, está preocupado com o desemprego e com os problemas enfrentados pelo comércio, principalmente depois da queda da bolsa de Hong Kong. "Com o aumento das taxas de juros, os consumidores estão comprando menos e o comércio, por sua vez, não está tendo como contratar." Tal obstáculo soma-se ainda ao fato de os funcionários públicos, que representam 30% da população ocupada de Brasília, estarem há mil dias sem reajuste e sem poder de compra. (Cont. Pág. 3)